

MELHORAMENTO GENÉTICO: DA BASE MENDELIANA PARA PRODUÇÃO ANIMAL

Marcelo José Böck ¹; Daniele Alves de Oliveira ²; Diego Ortunio Rosa Gobo ³; Marcos Vinicius Gualberto Barbosa da Silva ⁴; Thaise Pinto de Melo ⁵; Fernanda Cristina Breda Mello ⁵; Pamela Itajara Otto ⁵

¹Discente. Av. Roraima nº 1000 Cidade Universitária Bairro - Camobi, Santa Maria - RS, 97105-900. Universidade Federal de Santa Maria -Rio Grande do Sul; ²Pós Graduação. Av. Roraima nº 1000 Cidade Universitária Bairro - Camobi, Santa Maria - RS, 97105-900. Universidade Federal de Santa Maria -Rio Grande do Sul; ³Pós Graduação. Via de Acesso Professor Paulo Donato Castelane Castellane S/N - Vila Industrial, 14884-900. Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, São Paulo, Brasil; ⁴Pesquisador. Av. Eugênio do Nascimento, 610 - Aeroporto, Juiz de Fora - MG, 36038-330. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária- Embrapa Gado de Leite; ⁵Docente. Av. Roraima nº 1000 Cidade Universitária Bairro - Camobi, Santa Maria - RS, 97105-900. Universidade Federal de Santa Maria -Rio Grande do Sul

Resumo:

Associar conceitos de genética básica à produção animal tem suas particularidades, o que torna a tarefa desafiadora para muitas pessoas. Apesar da grande contribuição que as modernas tecnologias oferecem, como a seleção genômica, a aplicação do melhoramento genético dos rebanhos depende de conceitos básicos estabelecidos por Mendel (1856-1863), fundamentais para o sucesso dessas práticas. Ferramentas atuais, como marcadores genéticos, possibilitam a seleção de animais com genótipos e alelos específicos, contribuindo para a orientação de acasalamento, visando a produção de animais mais eficientes. Assim, o objetivo desta pesquisa avaliar o nível de conhecimento de produtores, técnicos e estudantes sobre conceitos fundamentais de genética. O trabalho foi realizado pelo Laboratório de Melhoramento Animal do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), por meio da aplicação de questionários, através da plataforma on-line do *Google Forms*, com perguntas objetivas sobre o assunto. Participaram da pesquisa 241 indivíduos, sendo 41% (100) produtores, 35% (83) técnicos e 24% (58) estudantes. Como resultados, verificou-se que 58% dos produtores, 73% dos técnicos e 84% dos estudantes sabiam o que era DNA, conceito primordial para o melhoramento genético animal. Destaca-se que 67, 60 e 34% dos técnicos, estudantes e produtores, respectivamente, possuem conhecimento sobre genes. Quanto ao conhecimento sobre alelos dominantes e recessivos, apenas 39% e 29% dos produtores conseguiram diferenciá-los, enquanto os técnicos apresentaram conhecimento de 71 e 64% e os estudantes 60% e 50%, respectivamente. Para os conceitos de heterozigoto e homozigoto, a desigualdade entre os grupos continuou evidente, com 34 e 36% dos produtores, 67 e 69% técnicos e 62% e 60% dos estudantes compreendendo o assunto. Nesse mesmo sentido, na enquete sobre genótipo, obteve-se 37%, 73% e 72% para a ordem supracitada. Por fim, para os marcadores moleculares, os técnicos apresentaram superioridade neste conhecimento com 49%, seguido dos produtores e estudantes com 24 e 17%. Em conclusão, os produtores não demonstraram o mesmo nível de conhecimento que os demais grupos, tendo dificuldades em compreender conceitos básicos de genética. Nesse viés, é essencial que essas informações sejam claramente compreendidas para a correta aplicação das ferramentas do melhoramento genético, a fim de otimizar a eficiência e a rentabilidade da produção leiteira.

Palavras-chave: questionário; produtores; conhecimento; genética

Apoio

Agradecemos a Pró-Reitoria de Extensão (PRE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) pelo recurso financeiro do Custeio do Fundo de Incentivo à Extensão (FIEEX) para a realização das ações de extensão previstas no projeto GenLeite (Nº 055723).

www.zootec2023.com

Zootec

32º Congresso
Brasileiro de Zootecnia

ANAIS 2023

31 de maio a 02 de junho de 2023 | Natal - RN

Promoção



Realização



Apoio

